

A SONATA

"SAUDADE"



DE

*Oscar da Silva*



NOTAS IMPRESSIONISTAS

DE

ALFREDO PINTO (SACAVEM)



1915

TIPOGRAFIA DA LIVRARIA FERIN — TORRES & C.<sup>ta</sup>  
70, RUA NOVA DO ALMADA, 74 - LISBOA

M.  
5559

~~M  
h  
h~~

NCB 293686

IMP LEG.

# A SONATA "SAUDADE"



600.42.

Composto e impresso na Typ.  
da Livraria Ferin — 70, Rua  
Nova do Almada, 74 — Lisboa.



*Do illustre critico Sarte*

DR. AARÃO DE LACERDA

IMP LEG.

© auctor.

## Do mesmo auctor

- I — *Jesus e a Samaritana* (libretto).
- II — *Scenas d'Aldeia* (esgotado).
- III — *A Moabita* (libretto).
- IV — *Telas da Vida*.
- V — *Abandonada!* (libretto).
- VI — *A Tetralogia de Ricardo Wagner* (2.<sup>a</sup> edição).
- VII — *Impressões*.
- VIII — *Chopin* (trad.).
- IX — *No remanso do lár*.
- X — *Horas d'arte* (1.<sup>a</sup> serie).
- XI — *Verdi* (conferencia).
- XII — *Em terras de Portugal* (traduzido em francez por Georges de Montenach).
- XIII — *O Parsifal de Ricardo Wagner*.
- XIV — *Raphael Bordallo Pinheiro*.
- XV — *Folhas soltas* (1.<sup>a</sup> serie).

### **Em preparo :**

- Sol ardente* (romance).
- Almas portuguezas* (contos).
- O primeiro amor de Berlioz*.
- Horas d'arte* (2.<sup>a</sup> serie).
- Folhas soltas* (2.<sup>a</sup> serie).

# A sonata "Saudade"

DE

OSCAR DA SILVA

— 卍 —

NOTAS IMPRESSIONISTAS

DE

ALFREDO PINTO (SACAVEM)

DA ACADEMIA ARCADIA DE ROMA,  
E DO GREMIO LITTERARIO PARAHYBANO



1915

TIP. DA LIVRARIA FERIN

TORRES & C.<sup>TA</sup>

70—Rua Nova do Almada—74

LISBOA





*« Vous souffrez, vous pleurez, vous  
suppliez... C'est toute une musique  
qui jaillit de votre cœur... »*

ARTHUR COQUARD





## A sonata "Saudade" de Oscar da Silva

---

**O**SCAR da Silva, o notavel pianista portuguez, executou em a noite de 13 de abril no *Theatro de S. Carlos*, a sua ultima composição, uma sonata para violino e piano intitulada SAUDADE e inspirada nos versos de Camões:

«Agora a saudade do passado  
Tormento puro, doce e maguado.»

Não me admirou que o illustre compositor escolhesse para fonte de inspiração a *Saudade*; artista em extremo sentimentalista quiz traduzir atravez da sua Arte, esse sublime sentimento que a nossa lingua, unica no mundo, poz na palavra *Saudade*, que é só por si um poema de martyrio!

A *Saudade* nasceu na alma portugueza tão espontaneamente, como o tenue perfume se evaporou das flôres e o amor do coração humano.

Lá disse D. Francisco Manuel de Mello: «*generosa paixão*, a quem sómente nós sabemos o nome chamando-lhe *Saudade*».

O encanto da *Saudade* tem attrahido poetas e prosadores que a têm cantado sob as mil formas da phantasia.

Não lhe chamou D. Antonio da Costa, *sorriso formado de lagrimas?! Garrett, gosto amargo de infelizes?*

O distincto poeta Palmeirim tambem se inspirou na *Saudade*, e entre os seus versos destacaremos os seguintes:

«Então não sabes de certo  
O que é esta dôr sentida,  
que nos traz sempre de perto  
Uma ventura perdida.»

Os românticos pensando na *Saudade* portugueza, sentem a força de uma raça que soube sempre palpitar, e amar como nenhuma outra.

No *Sempre* o grande poeta Teixeira de Pascoaes, atravez das suas ideias sempre aladas pinta-nos a *Saudade* por estes delicados versos:

«A Saudade é um sentimento misterioso  
Que prende a nossa vida á vida que passou,  
E que faz regressar um soveiro edôso  
A' fecunda semente onde ele se criou...»

Tu és a Eternidade, és a Perpetuação.  
Por ti, volta a ser agua a agua que se evapora ;  
De toda a fria cinza és a resurreição,  
Por ti, o Sol-regressa á sua aurora.»

E como estes, outros poetas e prosadores comprehendem a *Saudade* portugueza, como uma fonte infinita de ideaes, onde a chamma da Inspiração tremula sob a poeira dourada da Phantasia.

Faltava um musico portuguez a querer traduzir a *Saudade*; foi Oscar da Silva, o *poeta do piano*, o ideal interprete de Chopin e Schumann.

O ter escolhido o thema *Saudade* para a *sonata* é uma consequencia logica do seu temperamento. Oscar da Silva, sendo um arrebatado na serie de vibrações do seu eu, no arrendilhado das notas, nos desenhos das phrases, pinta pelos sons, a gamma dos seus sentimentos altamente ideaes e apaixonados. Ora onde existe a *paixão* vive a *saudade*, eis porque procurou nos versos do grande Poeta, a genesis da sua obra.

Artista portuguez, compositor inspirado, não artista *pelo estudo*, mas sim *eleito*, como dizia Liszt, referindo-se a pianistas notaveis, conseguiu compôr uma *sonata* que é toda ella um poema de *lagrimas*, de *dôr* e *tristeza*!

A *sonata* «*Saudade*» é dividida em quatro tempos, havendo em todos elles um equilibrio notabilissimo de harmonias, qual d'ellas a mais arrebatadora!

**I****Allegro com duolo**

N'este andamento, atravez dos sons, temos a ilusão triste que vemos um ente minado pelo desespero da separação. O soffrimento invade a sua alma na mais cruel lucta; por momentos o violino parece invocar a imagem da *mulher amada*, respondendo-lhe o piano como um balsamo de consolação. Este andamento é como o inicio da *Saudade* que está preste a chegar com todo o seu poder.

**II****Andante malinconico**

Eis a *Saudade* que invade todo o seu espirito. Faltam-lhe porrem as forças para resistir.

Em visões quasi sagradas, apparecendo no seu espirito umas apoz outras, vae assim gozando do passado, esquecendo-se quasi da realidade da vida. Mas a dôr augmenta, a morte apparece-lhe como um phantasma tetrico. Ah! não! quer viver, viver, gozar! Para quê, soffrer?!

# de Sonate "Saudade"

*Allegro con duolo*

*Oscar Siqueira*

Autographo



## III

## Scherzo

Nasce n'aquelle ente uma jovialidade enganadora. Quer fazer desaparecer da sua alma a *Saudade*, procurando o riso, a graça. As notas saltitam como levadas pela alegria pura, mas o mundo para elle não é mais que a imagem hypocrita da mentira, da lisonja banal!

Novamente a sua alma é envolta pelo tenue nevoeiro da *Saudade*. A imagem da *mulher amada* apparece-lhe novamente. Aquelle meio para elle é um eterno escarneo ao seu amor. Foge para sempre d'alli, os seus sentimentos repelem aquelle meio de tumulto, de vida facil.

## IV

## Quasi presto ed appassionato

Volta ao seu antigo estado de viva *Saudade*.

N'aquella tremenda lucta de paixão, a vida para elle não é mais que uma continua dôr, illusões desfeitas!

A sua paixão corre vertiginosamente para um abysmo mys-

terioso. Mas a *mulher amada*, chama-o sempre, sempre! Elle não pode mais, a distancia que o separa d'aquelle *alimento espiritual* não a pode vencer!

Succumbe. O Tempo avaliará um dia quanto a *Saudade* faz nascer em uma alma, um rosario infinito de tormentos.

Curto silencio... sómente lagrimas... *sempre a Saudade!*

---

Foi durante a execução da *sonata* que perante o meu espirito synthetisei esta serie de ideias e pensamentos. A musica de Oscar da Silva possui este raro segredo — *fallar* ao nosso coração; desenhos musicaes que se elevam lentamente banhados de intensa luz.

Oscar da Silva ao piano, é sempre o pianista sentimental, e não o *artista acrobata* que espanta o publico ignorante; é o poeta dedilhando phrases cheias de emoção, que fazem chorar, que purificam uma Arte!

René Bohet foi um violinista extraordinario! Artista de raça, vibrante de sentimento, executou a *sonata* de uma forma transcendente!

Foram momentos de arte que raras vezes se repetem.

Maio — 1915.

M

---

493

Para muito breve:

Almas portuguesas (contos)

Sol ardente (romance)

Preço: 10 centavos